

ECOLOGIA TRÓFICA DE SEIS ESPÉCIES DE PACUS (SERRASALMIDAE) DO MÉDIO RIO XINGU

Rúbia Alessandra Franco Conde dos Santos¹
Irielly Criscila Oliveira Rodrigues²
Friedrich Wolfgang Keppeler³
Jenny Johanna Morales Parrado⁴
Fabiola Seabra Machado⁵
Tommaso Giarrizzo⁶

RESUMO

Os pacus são peixes herbívoros de médio-grande porte que desempenham importantes serviços ecossistêmicos, incluindo dispersão de sementes e provisionamento de alimento para populações ribeirinhas. No rio Xingu, existem cerca de 12 espécies de pacus e, até o momento, pouco se sabe sobre a sua alimentação e suas estratégias para lidar com flutuações sazonais do rio. Nesse sentido, avaliamos os hábitos alimentares de seis espécies de pacus (*Acnodon normani*, *Myloplus arnoldi*, *M. rubripinnis*, *M. schomburgkii*, *Tometes ancylorhynchus* e *T. kranponhah*) no médio rio Xingu. Entre 2023 e 2024 realizaram-se seis campanhas com auxílio de redes de emalhar e tarrafas. No laboratório, o conteúdo estomacal de 100 indivíduos foi analisado, resultando em 57 itens alimentares agrupados em 7 categorias tróficas. Para avaliar a importância das categorias, calculou-se o Índice de Importância Alimentar (IAi%), diferenças na dieta entre as espécies (PERMANOVA), e a influência dos períodos hidrológicos nos itens alimentares (RDA). Os resultados evidenciaram que os pacus apresentaram diferenças significativas na dieta ($P = 0,001$). De forma geral, consumiram alimentos de origem animal e vegetal, predominantemente sementes e frutos. Ainda assim, *A. normani* e *T. ancylorhynchus* consumiram mais peixes, insetos alóctones e autóctones. O período hidrológico teve efeito na composição da dieta ($P = 0,001$). Foi observado que durante a cheia itens alimentares alóctones foram mais dominantes (e.g., frutos, insetos terrestres), enquanto na seca houve dominância de

¹ Graduando do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, smnacc@outlook.com;

² Graduando do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, icriscila@gmail.com

³ Pós Doutor no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, fkeppeler@gmail.com;

⁴ Pós Doutora no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, jennymoralesp@gmail.com;

⁵ Pós Doutora no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, fabiola_seabra@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Ceará - UFC, tgiarrizzo@gmail.com.

itens autóctones (folhas de macrófitas, macroinvertebrados). *A. normani* e *T. ancylorhynchus* apresentaram uma dieta mais diversa que as outras quatro espécies. Esses resultados confirmam a importância do pulso de inundação para os pacus, pois permite o acesso dos peixes a ambientes temporários no entorno, como florestas aluviais e lagos, facilitando o consumo de recursos terrestres. As espécies também diferem quanto a alimentação, o que pode estar relacionado a diferenças morfológicas e estratégias para reduzir competição.

Palavras-chave: Pacus, Dieta, Pulso de Inundação, Amazônia.